

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: *Jornal de Brasília*

Class.:

Data: *14.06.81*

Pg.:

**Acordo com
índios xikrin
causa protestos.**

A Comissão Pró-Índio de São Paulo distribuiu nota ontem, protestando contra o acordo de pagamento de Cr\$ 40 mil mensais aos índios xikrin, do posto Cateté, no Pará, feito pela fazenda Grã-Reata, do grupo Paul D'Arco, afirmando que ele é lesivo e prejudicial aos interesses dos índios.

E a seguinte a íntegra da nota distribuída pela Comissão:

"O acordo de pagamento de 40 mil cruzeiros mensais aos índios xikrin do posto Cateté, no Pará, feito pela fazenda Grã-Reata, do grupo Pau D'Arco, fazenda invasora da área indígena, é lesivo e prejudicial aos interesses dos índios.

O grupo Pau D'Arco, já lesou os índios retirando 30 mil toras de mogno, segundo estimativa do IB-DF e recorreu a justiça várias vezes contra os índios e contra a Funai. Este grupo já lesou os índios destruindo parcela considerável do meio ambiente dos xikrin, apesar dos relatórios enviados à Presidência da Funai pelo doutor João Paulo Botelho Vieira, da Escola Paulista de Medicina, e Lux Vidal, da USP e continuará lesando os índios, ocupando a reserva a pretexto de um acordo de pagamento aceito pela Funai.

A Comissão Pró-Índio de São Paulo protesta contra o acordo e contra a ausência do órgão tutor em defender os interesses indígenas".

EXPEDIÇÃO

Uma expedição que está sendo organizada pela Funai tentará a partir do próximo mês, entrar em contato com o último grupo de índios arredios existentes na região do rio Xingu. Estes índios, provavelmente do grupo Miara ou Uaicú, há vários anos estão aparecendo nas roças dos índios Kaiabi e Trumai, no Parque Nacional do Xingu, para roubar milho, e, nos últimos meses começaram a rondar a aldeia dos índios urunai durante a noite.

Segundo o sertanista Francisco de Assis, que chefiará a expedição, os índios arredios são andarilhos e não têm malocas, fato que dificulta a sua localização. A expedição contará com índios do Parque do Xingu, que irão abrir uma roça na região do rio Manitsauá, onde ele se encontra com o rio Miara. Essa roça, na opinião do sertanista Francisco de Assis, acabará atraindo os índios, permitindo o contato com a expedição.

Inicialmente, o sertanista pretende explorar a região durante seis meses, mas o contato com os índios é imprevisível. Em 1975, os sertanistas Cláudio e Orlando Villas Boas tentaram colher maiores informações sobre estes índios, sem conseguir localizar a tribo.